

5 Seu dinheiro não dá à usura, nem torna peitas contra o innocente : quem faz isto, nunca ja mais vacillará.

PSALMO XVI.

Psalmo excellentissimo de David :

GUARDA-me, ó Deos ; porque confio em ti.

2 Tu, ó alma minha, disseste a JEOVAH, tu es o Senhor : minha bondade não chega até a ti.

3 Mas aos santos que na terra estão : e aos illustres, em quem está todo meu prazer.

4 As dores se multiplicarão dos que a outro Deos fazem presentes : não offerecerei seus sacrificios de licor de sangue, e não tomarei seus nomes em meus beijos.

5 JEOVAH he a parte de minha quinção e de meu copo : tu sustentas minha sorte.

6 Em lugares deleitosos me cahirão os cordeis : sim, huma formosa herança me veio.

7 Louvarei a JEOVAH, que me aconselhou : até de noite me ensinão meus rins.

8 Ponho a JEOVAH continuamente diante de mim : porquanto está a minha mão direita, nunca vacillarei.

9 Pelo que está alegre meu coração, e minha gloria se goza : tambem minha carne habitará segura.

10 Porque não deixarás minha alma no inferno : não permittirás que teu Santo veja corrupção.

11 Far-me-has saber a vereda da vida : fartura de alegrias ha em tua presença ; delicias estão em tua mão direita perpetuamente.

CAPITULO XVII.

Oração de David.

OUVE, JEOVAH, a justiça : attenta para meu choro, dá ouvidos à minha oração, feita sem beijos de engano.

2 De diante de teu rosto saia meu juizo : teus olhos attentem para a razão.

3 Já provaste meu coração, visitaste-me de noite, examinaste-me, nada achaste : o que imaginei, minha boca não traspassa.

4 Quanto ao trato dos homens, conforme á palavra de teus beijos eu me guardei das veredas do violento :

5 Regendo meus passos em teus caminhos ; para que minhas pegadas não vacillassem.

6 Eu te invoco, ó Deos, porquanto ouvidos me das : inclina teus ouvidos a mim, escuta minha palavra.

7 Faze maravilhosas tuas beneficencias, tu que aos que confião em ti, livras dos que se levantão contra tua mão direita.

8 Guarda-me como o preto da menina do olho : debaixo da sombra de tuas asas me esconde :

9 De diante dos impios, que me assolão ; de meus mortas inimigos, que me andão cercando.

10 Engordão-se : com sua boca fallão soberbamente.

11 Agora em nossos passos nos cercarão : seus olhos poem em nós, para derribar-nos no chão.

12 Parece-se ao leão, que deseja arrebatar : e ao leãozinho, que se poem em escondedouros.

13 Levanta-te, JEOVAH, o previne, o derriba ; livra minha alma dos impios com tua espada :

14 Dos varões com tua mão, JEOVAH, dos varões que são do mundo, cuja parte está nesta vida, cujo ventre enches de teu secreto thesouro : os filhos se fartão, e deixão seu sobejo a suas crianças.

15 Eu porei attentarei para teu rosto em justiça : serei fartado de tua semelhança, quando despertar.

PSALMO XVIII.

1 Para o Cantor mór : *Psalmo* do ser-vo de JEOVAH, David, o qual fallou as palavras deste cantico a JEOVAH, no dia que JEOVAH o livrou das mãos de todos seus inimigos, e das mãos de Saul.

DISSE pois : de coração te amarei, JEOVAH, fortaleza minha.

3 JEOVAH he minha penha, e meu lugar forte, e meu livrador, meu Deos, meu rochedo, em quem confio : meu escudo, e a força de minha salvação, meu alto refugio.